

Canções Ibéricas

Miren Urbietta-Vega

Rubén Fernández Aguirre

Canções Bascas



GULBENKIAN
MÚSICA

12 mar 23

12 mar 23 DOMINGO 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Miren Urbietta-Vega Soprano
Rubén Fernández Aguirre Piano

José María Iparaguirre (1820-1881)

Adio Euskal Herriari

Nere etorrera

Zugana Manuela

Tomás Garbizu (1901-1989)

Ilunabarra

Itsasoa laño dago

Ume eder bat

Aita Donostia (1886-1956)

Oñazez, para piano

Pablo Sorozábal (1897-1988)

Canções sobre textos de Heine,
traduzidos para a língua basca por Arregui (seleção)

Ametsetan

Hotz eta isiltsu

Lotoren lorak

Zure Musuan

Jesús Guridi (1886-1961)

Hasiko naiz

Haritz adarrean

Garizuma luzerik

Hala baita

Pinceladas de El Caserío, para piano (arr. de Carlos Ímaz)

Félix Lavilla (1928-2013)

Quatro canções bascas sobre melodias
e textos populares bascos

Ai, Isabel, Isabel

Anderegaia

Loa, loa

Aldapeko Maria

Antón García Abril (1933-2021)

Ainhoa (Bernardo Atxaga)

Manuel García Morante (n. 1937)

Lorea

Iturrira goizean

Francisco Ibáñez (n. 1951)

Grisa (Jon Arretxe)

Carlos Imaz (n. 1972)

Betiko lo kanta

Canções Bascas

De todas as línguas oficiais da Península Ibérica, o idioma basco (*euskera*) foi o que mais tarde se incorporou na sala de concertos e no teatro musical. O seu estreito vínculo com o mundo rural, ausente dos centros culturais da burguesia basca, explica que até ao século XX não fosse entendido como um idioma apto para a arte musical. Esta mesma razão, pelo contrário, justifica a força identitária que lhe foi atribuída, bem como à música cantada em *euskera*.

O repertório deste singular programa responde a três impulsos criativos diferentes, gerados no calor dos interesses e contextos artísticos de cada momento. O primeiro autor do concerto, José María Iparaguirre, pode associar-se ao perfil de poeta boémio e músico popular oitocentista. O núcleo da sua obra é constituído por canções, na sua maioria em *euskera* (embora também tenha musicado outros idiomas), mas nelas não é fácil distinguir a origem popular da sua contribuição criativa. De construção simples e melodias diretas, as suas canções procuram enaltecer a alma popular basca. Não seria antes da primeira metade

do século XX que o idioma basco encontraria uma primeira oportunidade de protagonismo na cena musical, nomeadamente pela mão de compositores tão relevantes como Pablo Sorozábal, Jesús Guridi e, num plano mais discreto, o Padre (Aita) Donostia. Ao primeiro é atribuída uma das contribuições mais originais para o teatro musical espanhol do século passado, com vários títulos fundamentais. Os seus *Siete Lieder sobre textos de Heine*, de 1929, são uma estranha mistura estilística derivada da poesia alemã traduzida para *euskera*. De igual extensão é o catálogo de Guridi, que combinou o espanhol e o basco na sua abundante produção vocal. O bloco final do concerto confirma tanto a integração natural do idioma na criação de autores do âmbito basco, com os exemplos de Félix Lavilla, Francisco Ibáñez e Carlos Imaz, como o interesse que despertou em compositores de outras latitudes culturais como o aragonês Antón García Abril e o catalão Manuel García Morante.

FUNDACIÓN JUAN MARCH

Miren Urbietta-Vega

Miren Urbietta-Vega foi premiada no Concurso Francesc Viñas 2014, nos Prémios Líricos Teatro Campoamor 2015, no Concurso Internacional de Canto de Bilbao 2012 e no Concours Médoc Bordeaux 2016. O seu repertório inclui, entre outros, os papéis de Liù (*Turandot*), Stella (na estreia de *Don Fernando el Emplazado*, de Zubiaurre, no Teatro Real de Madrid), Marguerite (*Faust*), Mimì (*La bohème*), Vitelia (*La clemenza di Tito*), Donna Elvira e Zerlina (*Don Giovanni*), Inês (*La favorite*), Adina (*L'elisir d'amore*), Arminda (*La finta giardiniera*). Interpretou papéis principais das zarzuelas *El caserío*, *Katiuska*, *Luisa Fernanda*, *Los gavilanes* e *La tabernera del puerto*, para além de duas estreias modernas no Teatro de la Zarzuela: *Las Calatravas* e *Benamor*, ambas de Pablo Luna. O seu repertório de concerto inclui grandes obras como *Um Requiem Alemão* de Brahms, o *Stabat Mater* de Dvořák, a *Missa Solemnis* de Beethoven e obras sacras de Vivaldi, J. S. Bach, Mozart, Mendelssohn, Fauré e Rutter. No domínio sinfónico destacam-se a 2.^a e a 4.^a Sinfonias de Mahler, *Poème de l'amour et de la mer* de Chausson, *Ah, Perfido!* e 9.^a Sinfonia de Beethoven, *Sieben frühe Lieder* de Alban Berg e *Vier letzte Lieder* de R. Strauss. Urbietta-Vega apresenta-se também com regularidade em recital. Estreou um *Tríptico* de canções de Antón García Abril no Teatro Arriaga de Bilbao e interpretou canções de A. Berg, R. Strauss, G. Mahler e Dvořák, *mélodies* francesas (Fauré, Duparc, Saint-Saëns, Chausson), repertório latino-americano (Guastavino, Lecuona, Morales, León, Piazzolla), sem esquecer a sua predileção pelo repertório basco (Guridi, Sorozábal, Garbizu, Isasi, Lavilla), compilado no recital *Ametsetan*, gravado com o pianista Rubén Fernández Aguirre (Ibs. Classical).

Rubén Fernández Aguirre

Natural de Barakaldo (Biscaia), Rubén Fernández Aguirre foi aluno de Félix Lavilla, tendo-se especializado em acompanhamento de cantores em Viena e Munique, sob a orientação de Wolfram Rieger. É o pianista habitual de cantores como Carlos Álvarez, Lisette Oropesa, Ismael Jordi, Ruth Iniesta, Javier Camarena, Sabina Puértolas, David Alegret, Marina Monzó, José Antonio López, Serena Sáenz, Airam Hernández, Carmen Solís, Joan Martín-Royo, Vanessa Goikoetxea, Nancy Fabiola Herrera, Miren Urbietta-Vega, Nuria Rial ou Berna Perles, entre outros.

Apresentou-se na maioria dos teatros e festivais espanhóis, bem como na Ópera Estadual e no Musikverein de Viena, no Festival de Ópera Rossini de Pesaro, no Festival de Bregenz, na Sala Tchaikovsky de Moscovo, no Auditório Smetana de Praga, no Carnegie Hall de Nova Iorque, no Teatro Solís de Montevideo ou na Usina del Arte de Buenos Aires, entre outros palcos por todo o mundo. Acompanhou *masterclasses* de Teresa Berganza, Renata Scottó, Jaume Aragall, Ileana Cotrubas, Simon Estes, Ramón Vargas e Federica von Stade. Foi pianista oficial do Operalia (presidido por Plácido Domingo) e jurado dos Concursos de Canto de Bilbao, Logroño e Bogotá.

Defensor do Património Musical, recuperou as cinco óperas de câmara do compositor sevillhano Manuel García. Patrono de Honra da Fundação Victoria de los Ángeles, recebeu em 2010 o prémio *Ópera Actual* “pela sua dedicação ao canto lírico”. Na sua discografia destacam-se as gravações *Granados Songs Integral*, *Carlos Álvarez Live – La Monnaie*, *Canciones en la Alhambra*, *Ametsetan*, *Carneriana* e *La Seduzione* (Ibs. Classical), a integral das canções de Antón García Abril (Bolamar Music) e *Ensueños* (AIM Records).

MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



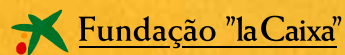
MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.